

Missão quer concluir entendimentos logo

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON – A missão brasileira que negocia a extensão até 2003 do atual acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) trabalha em ritmo acelerado, com o objetivo de concluir os entendimentos até o fim da próxima semana. Mas não há garantia de que as conversas terminarão nesse prazo. Segundo fontes oficiais, as discussões realizadas até agora sobre o formato e conteúdo do novo acordo – incluindo os compromissos de política econômica e o valor de um novo empréstimo – aconteceram no nível do departamento do Hemisfério Ocidental do FMI. “As conversas vão bem”, disse uma fonte.

A expectativa é que elas avancem o suficiente até meados da próxima semana e subam ao diretor-gerente, Horst Köhler, e à vice-diretora-gerente, Anne Krueger, que acompanham os entendimentos, estão em contato com as autoridades brasileiras, mas só se envolverão diretamente numa fase mais adiantada. Os montantes de um novo crédito mencionados na imprensa são mera especulação, segundo fontes brasileiras e do FMI. O entendimento sobre o tamanho e o cronograma dos desembolsos do crédito que será colocado à disposição do País – este ano e em 2003 – depende de vários fatores, que incluem o comportamento do mercado, a cotação do real, a evolução das pesquisas e as estimativas sobre o da-

no que as turbulências recentes causaram nas áreas fiscal e sobre a capacidade de pagamentos externos. “Em parte, esse é um exercício de administração de expectativas”, disse uma fonte oficial.

Como o novo acordo não será aprovado pela diretoria executiva do FMI antes do início de setembro, na melhor das hipóteses, o volume do desembolso ou desembolsos a serem acertados para este ano deverá ser menor do que o previsto para 2003. Se houver necessidade, o acordo poderá ser reforçado por aportes adicionais do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, como já aconteceu no passado.